



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**

THAIZE DOS SANTOS

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A CRIAÇÃO DO
ESPAÇO CIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE COMO
ESTRATÉGIA PARA FORTALECER A RELAÇÃO UNIVERSIDADE - SOCIEDADE**

SÃO CRISTÓVÃO-SE

2025

THAIZE DOS SANTOS

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A CRIAÇÃO DO
ESPAÇO CIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE COMO
ESTRATÉGIA PARA FORTALECER A RELAÇÃO UNIVERSIDADE - SOCIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Biologia, do Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, da
Universidade Federal de Sergipe, como parte
dos pré-requisitos para obtenção do grau de
licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Janaina de Moraes
Peres

SÃO CRISTÓVÃO-SE

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA



ATA DA SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA
Resolução nº 57/2023/CONEPE - LICENCIATURA

A Banca Examinadora, composta por Profa. Dra. Janaina de Moraes Peres, Prof. Fernando Tavares Souza; e, Prof. José Vitor Rodrigues Santos, sob a presidência da primeira, reuniu-se às 09:00 horas do dia 04/04/2025, na sala 02 do bloco A do Departamento de Biologia do CCBS, da Universidade Federal de Sergipe, para avaliar a monografia, sob o título: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A CRIAÇÃO DO ESPAÇO CIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE COMO ESTRATÉGIA PARA FORTALECER A RELAÇÃO UNIVERSIDADE – SOCIEDADE." apresentada pela discente THAIZE DOS SANTOS do Curso de Graduação de Ciências Biológicas - Licenciatura, matrícula nº 202000014814 na UFS. Dando início às atividades, a Presidente da Sessão passou a palavra para a discente proceder à apresentação da monografia. A seguir, o primeiro examinador fez comentários e arguiu a discente, que dispôs de igual período para responder ao questionamento. O mesmo procedimento foi seguido com o segundo examinador. Dando continuidade aos trabalhos, a Presidente da Banca Examinadora agradeceu os comentários e sugestões dos membros da Banca. Encerrados os trabalhos, a Banca Examinadora retirou-se do recinto para atribuição da nota. Com base nos preceitos estabelecidos pela Resolução Nº 57/2023/CONEPE, que normatiza a elaboração e avaliação das monografias do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, a Banca Examinadora decidiu aprovar o discente com média 9,0 (nove). Nada mais havendo a tratar, a Banca Examinadora elaborou essa Ata que será assinada pelos seus membros e em seguida pelo discente avaliado.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, 04 de abril de 2025:

Janaina de Moraes Peres
Profa. Dra. Janaina de Moraes Peres
Orientadora

Fernando Tavares Souza
Prof. Fernando Tavares Souza
1º. Examinador

José Vitor Rodrigues Santos
Prof. José Vitor Rodrigues Santos
2º. Examinador

Thaize dos Santos
Thaize dos Santos
Discente avaliada

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos. Av. Marechal Rondon S/N – Bairro Rosa Elze. CEP. 49100-000 São Cristóvão - SE. E-mail: dbi.ufs@gmail.com. Tel.: (79)3194-6663 e 3194-6666

À Josefa dos Santos,

Pela criação, incentivo e dedicação a
minha vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus que me permitiu chegar até aqui me fortalecendo em meu árduo caminho, e me fazendo passar por todos os obstáculos que tive.

Aos meus pais José Carlos dos Santos e Josefa dos Santos, que diante todas as adversidades e dificuldades nunca mediram esforços para auxiliarem na minha formação e, se fazem presentes e me apoiam em todos os momentos da minha vida.

Ao meu namorado Ronivon, pelo incentivo, contribuição e todo apoio que deu e principalmente pela parceria e paciência nos meus momentos de ausência e de angústia.

Aos meus irmãos José Thiago, José Domingos e Miraildes, por sempre me apoiarem e me ajudarem durante toda a minha trajetória acadêmica.

À minha sobrinha Gleicyane, pela presença nas noites dedicadas aos estudos e pela felicidade que ela me proporciona.

À Prof. Janaina de Moraes Peres por aceitar conduzir a minha pesquisa, pela orientação, paciência, compreensão e pelas valorosas contribuições a este trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a todos os professores (as) por tamanha dedicação e cuidado, por ter extraído tantos conhecimentos incríveis que me tocaram de maneira única e especial, por cada palavra de incentivo, pelas correções e principalmente por fazer parte da minha formação como indivíduo na sociedade.

Aos meus colegas Eloia, Fernando, Thiago e Stefany pela parceria nos estudos e pelos momentos em que passamos juntos.

Enfim, a todos que me auxiliaram sempre que os solicitei por todo o período da minha formação acadêmica.

RESUMO

Este estudo analisa a relevância da divulgação científica no ambiente acadêmico e sua influência na formação de professores. O trabalho propõe a criação do Espaço Ciência no Campus São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com o objetivo de ampliar a popularização do conhecimento científico e fortalecer a integração entre universidade e sociedade. A pesquisa, de caráter exploratório, utilizou revisão bibliográfica, consulta a setores institucionais da UFS e análise de experiências de espaços dedicados à ciência em outras instituições. Os resultados evidenciam que a implementação do Espaço Ciência contribuiria para a aproximação entre ensino, pesquisa e extensão, incentivando práticas pedagógicas inovadoras, formação docente

interdisciplinar e desenvolvimento de novas estratégias para o ensino de ciências. Além disso, destaca-se a importância desse espaço para os alunos dos cursos de licenciatura da UFS, uma vez que proporcionaria um ambiente dinâmico para experimentação e aplicação de metodologias ativas no ensino de ciências. A criação do Espaço Ciência também fomentaria parcerias institucionais, impulsionaria a inovação tecnológica e ampliaria o acesso à ciência por meio de atividades interativas e inclusivas. Conclui-se que a implementação desse espaço representaria um avanço significativo na democratização do conhecimento, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, além de fortalecer a preparação de futuros professores para a prática docente com base em abordagens inovadoras e interdisciplinares.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Espaço Ciência; Popularização da Ciência; Formação de Professores.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DC - Divulgação Científica

DESUC-SE - Secretaria de Estado de Educação

DIDATEC - Laboratório Multiusuário para o Desenvolvimento Integrado de Dados e Tecnologias de Ensino

EC - Espaço Ciência

FAPITEC/SE - Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do estado de Sergipe

MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

POP CIÊNCIA - Programa Nacional de Popularização da Ciência

SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SEI – Sistema Eletrônico de Informação

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SIC – Sistema de Informação ao Cidadão

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica

TDC - Texto de Divulgação Científica

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFS - Universidade Federal de Sergipe

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

USP - Universidade Federal de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 PROBLEMA	11
3 JUSTIFICATIVA	11
4 OBJETIVOS.....	14
4.1 Objetivo geral	14
4.2 Objetivos específicos	14
5 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	15
5.1 A Divulgação Científica no Ensino e sua Importância para Professores e Alunos.....	16
5.2 Formação de divulgadores científicos	18
5.3 Desafios da Divulgação Científica no Brasil.....	19
5.4 A Universidade em parceria com o Espaço Ciência	21
5.5 Legislativas e Normativas Relacionadas ao Espaço Ciência.....	23
6 METODOLOGIA.....	24
6.1. Levantamento Bibliográfico	24
6.2. Análise Comparativa de Modelos Existentes	25
6.3. Análise Documental e Marcos Regulatórios	25
6.4. Consulta Institucional e Levantamento de Ações na UFS.....	25
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
7.1 Proposta de Estruturação do Espaço Ciência	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	39
Anexo 1 - Respostas do Sistema de Informação ao Cidadão (SIC) por meio do portal Fala.BR	39
Anexo 2 – Resposta das consultas efetuadas ao Sistema Eletrônico de Informação (SEI).....	40

1 INTRODUÇÃO

A Divulgação Científica (DC) configura-se como um importante instrumento de aproximação entre a ciência e a sociedade, especialmente diante da dificuldade que parte da população encontra para compreender os conceitos, métodos e impactos da produção científica. Por meio de uma linguagem acessível e de estratégias comunicativas eficazes, a DC estabelece uma ponte entre o saber científico e o cotidiano das pessoas, promovendo a disseminação de informações essenciais que podem contribuir significativamente para a resolução de problemas sociais, como os relacionados à saúde pública.

A divulgação científica desempenha um papel essencial na democratização do conhecimento, aproximando a sociedade dos avanços científicos e tecnológicos. No entanto, ainda há um investimento tímido na criação e manutenção de espaços dedicados à popularização da ciência, uma prática que visa tornar o conhecimento científico acessível e compreensível para a sociedade em geral. É uma maneira de tornar uma linguagem técnica em uma comunicativa acessível que tem o objetivo de aproximar a ciência do cotidiano das pessoas. Segundo Rodrigues *et al.* (2025), a educação e a ciência estão intrinsecamente ligadas à divulgação científica, uma ferramenta indispensável para a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de diferenciar informações fundamentadas de dados distorcidos.

A relevância da divulgação científica tornou-se ainda mais evidente durante a pandemia da Covid-19, período em que informações sérias e embasadas competiram com a disseminação massiva de notícias falsas e teorias sem respaldo científico. Esse fenômeno expôs a fragilidade na comunicação entre a ciência e a sociedade, evidenciando a necessidade urgente de fortalecer mecanismos que tornem o conhecimento científico acessível e compreensível para o público em geral. Para que a ciência não seja ofuscada pela desinformação, ela precisa estar presente de forma transparente e acessível, garantindo que a população tenha acesso a dados confiáveis para tomar decisões conscientes e informadas (Damasio *et al.* 2013).

Além de atuar como um instrumento essencial no combate à desinformação, a divulgação científica tem o potencial de transformar a educação ao estimular a curiosidade e o pensamento investigativo dos estudantes. Contudo, para ampliar o alcance dessa prática, é necessário o investimento em políticas públicas que incentivem a comunicação entre cientistas e sociedade. A aproximação entre a pesquisa acadêmica e a população permite que os cidadãos se apropriem do conhecimento científico e compreendam sua aplicabilidade no cotidiano. Dessa forma, as universidades têm o compromisso de assumir um papel ativo na disseminação da

cultura científica, promovendo ações de extensão que consolidem a ciência como um direito de todos.

No contexto educacional, a divulgação científica se apresenta como uma poderosa ferramenta na formação de professores, auxiliando-os a utilizar estratégias pedagógicas inovadoras que despertem o interesse dos alunos (Damasio *et al.*, 2013). A falta de estímulo na formação docente pode resultar em uma abordagem tradicional e pouco dinâmica, limitando o aprendizado dos estudantes. Embora a Universidade Federal de Sergipe já conte com iniciativas como o DIDATEC voltado ao desenvolvimento de materiais didáticos e tecnologias educacionais, observa-se que esse setor possui escopo limitado em relação à popularização da ciência junto à comunidade externa e à realização de atividades interativas voltadas à divulgação científica em larga escala.

A proposta do Espaço Ciência, portanto, não pretende substituir ou replicar o trabalho realizado por setores existentes, mas ampliar e diversificar as ações de extensão e interação com a sociedade, ao criar um ambiente físico estruturado e multidisciplinar, destinado a exposições, oficinas, eventos, feiras, formações continuadas e práticas de divulgação científica voltadas tanto para o público universitário quanto para a educação básica e a comunidade em geral.

Assim, o Espaço Ciência se configura como uma iniciativa complementar, integrando ensino, pesquisa e extensão de forma mais acessível, visível e interativa, com foco na construção de uma cultura científica regional e no fortalecimento do papel social da universidade.

As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) têm como princípio fundamental o tripé ensino, pesquisa e extensão, o que reforça seu compromisso na promoção e disseminação do conhecimento científico. Dentro desse contexto, os Espaços Ciência se apresentam como ambientes estratégicos voltados à popularização da ciência, integrando recursos tecnológicos, laboratórios interativos, salas de oficinas e auditórios para aproximar a sociedade do conhecimento científico. Experiências bem-sucedidas em universidades como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade de São Paulo (USP) demonstram o impacto positivo desses espaços na formação de cidadãos críticos e no fortalecimento do desenvolvimento social, econômico e tecnológico.

Por outro lado, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) ainda não conta com um espaço voltado especificamente para essa finalidade, evidenciando uma lacuna significativa na promoção da cultura científica.

Diante desse cenário, propõe-se a criação do *Espaço Ciência* na UFS, uma iniciativa estratégica que visa ampliar o acesso à produção científica e estimular o direcionamento acadêmico e o pensamento crítico. Esse ambiente beneficiaria não apenas os licenciandos, mas toda a comunidade acadêmica e externa, incentivando a formação de cidadãos mais reflexivos e preparados para enfrentar desafios contemporâneos. Além disso, um espaço dedicado à divulgação científica permitiria o desenvolvimento de atividades interativas, experimentos práticos e metodologias inovadoras que integram teoria e prática, fortalecendo a ciência como um instrumento essencial para o ensino.

Embora a Universidade Federal de Sergipe (UFS) disponha de alguns espaços voltados à promoção do conhecimento científico, como o DIDATEC e os laboratórios institucionais, observa-se que essas estruturas, em muitos casos, não são acessíveis ao público externo ou não estão orientadas para práticas interativas e extensionistas. A ausência de ambientes específicos, como experimentoteca, salas interdisciplinares para oficinas, áreas expositivas interativas e espaços de convivência voltados à divulgação científica, limita a realização de atividades que integrem ensino, pesquisa e extensão. Essa lacuna se torna ainda mais significativa diante da recente exigência de inserção da carga horária de extensão nas disciplinas de graduação.

A escassez de iniciativas voltadas à popularização da ciência e a falta de visibilidade das ações existentes comprometem a formação integral dos estudantes e dificultam o cumprimento dessa exigência curricular. Nesse contexto, justifica-se a criação de um Espaço Ciência no campus de São Cristóvão, como ambiente dedicado à democratização do saber científico e ao fortalecimento da relação entre universidade e sociedade. A introdução da divulgação científica no ensino de Ciências e Biologia, nesse cenário, representa uma oportunidade valiosa para estimular o espírito investigativo dos alunos e aproximá-los da prática científica de forma contextualizada e acessível. Ao relacionar o conhecimento acadêmico com as vivências anteriores dos estudantes provenientes de seus contextos familiares e comunitários os professores podem implementar metodologias ativas que estimulem a curiosidade, o pensamento crítico e a criatividade.

Dessa forma, um espaço dedicado à divulgação científica não apenas aprimora a formação docente, mas também fortalece o vínculo entre universidade, escolas e sociedade (Oliveira, Souza & Santos, 2025).

No contexto da formação profissional, o contato precoce com práticas pedagógicas inovadoras é fundamental para o desenvolvimento da confiança e da autonomia dos estudantes. No entanto, muitas vezes os estágios ocorrem de maneira tardia, resultando em insegurança e dificuldades na transposição da teoria para a prática. A criação do Espaço Ciência na UFS

poderia suprir essa necessidade, proporcionando aos estudantes um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, onde pudessem desenvolver suas habilidades docentes e explorar novas abordagens educacionais.

Esse cenário reforça a importância da divulgação científica como um pilar fundamental para a democratização do conhecimento e a formação de cidadãos críticos. A ausência de um espaço estruturado para essa finalidade na UFS evidencia a necessidade de iniciativas que ampliem o acesso à ciência e integrem ensino, pesquisa e extensão. A criação do *Espaço Ciência* representaria um avanço significativo nesse sentido, promovendo aprendizado prático, inovação pedagógica e fortalecimento da relação entre universidade e sociedade, além de contribuir para a construção de uma cultura científica acessível e participativa.

Dessa forma, este trabalho busca fundamentar a necessidade da criação do Espaço Ciência na UFS, demonstrando sua relevância para o ensino, a pesquisa e a extensão. A implementação desse ambiente contribuiria significativamente para a construção de uma cultura científica no estado de Sergipe, promovendo a integração entre a universidade e a sociedade e estimulando o desenvolvimento social e científico local.

2 PROBLEMA

- Como a criação de um Espaço Ciência dentro da UFS pode contribuir para a popularização da Ciência e o combate à desinformação na sociedade?
- Quais são as oportunidades e desafios para a implantação e manutenção de um Espaço Ciência na UFS como um centro de extensão universitário?

3 JUSTIFICATIVA

A Divulgação Científica (DC), especialmente em seu formato educacional e extensionista, desempenha um papel essencial na democratização do conhecimento, ao traduzir conteúdos científicos complexos como mudanças climáticas, questões ambientais e saúde pública para uma linguagem acessível a diferentes públicos. Nesse contexto, a DC vai além da simples transmissão de informações: ela aproxima a ciência do cotidiano das pessoas, contribui para a formação crítica dos indivíduos, combate a desinformação e estimula o diálogo entre a comunidade acadêmica e diversos setores da sociedade (SBPC, 2021). Dessa maneira, extrapola os limites do ambiente acadêmico formal e fortalece a função social da universidade como promotora de conhecimento e cidadania. Com o avanço das tecnologias e a ampla disseminação da informação, a sala de aula tradicional

deixou de ser o único espaço de aprendizado. Muitas metodologias convencionais não consideram as particularidades dos alunos, o que pode gerar desinteresse e evasão escolar. A Divulgação Científica mostra-se como alternativa para tornar o ensino de ciências mais dinâmico e interativo, favorecendo a assimilação do conhecimento por meio de recursos inovadores e acessíveis (Valério; Bazzo, 2006).

De acordo com Souza e Rocha (2017), a DC é crucial para tornar as descobertas científicas compreensíveis ao público geral, promovendo uma sociedade mais bem informada e capacitada para distinguir informações embasadas de desinformações. Esse processo fortalece a valorização da ciência e sua aplicabilidade no cotidiano, influenciando decisões mais conscientes e fundamentadas. Além disso, a divulgação científica pode transformar a maneira como as pessoas interagem com o saber científico, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e o engajamento em debates sobre questões relevantes.

Uma das estratégias mais eficazes para promover a DC é a criação de *Espaços Ciência*, ambientes dedicados à experimentação prática e à interação com conceitos científicos. Esses espaços oferecem atividades como exposições interativas, oficinas e ações lúdicas, que facilitam a aprendizagem e incentivam o pensamento crítico (Alves, 2020). Ademais, promovem uma aproximação entre o saber acadêmico e a sociedade, contribuindo para a educação científica de maneira envolvente e colaborativa.

As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) possuem o compromisso de integrar ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo ações que beneficiem não apenas a comunidade acadêmica, mas também a sociedade como um todo (Souza *et al.*, 2024).

A análise dos sites de Espaços Ciência vinculados a instituições como a UFPE, UFRJ e USP evidenciou que esses ambientes desempenham um papel importante na disseminação do conhecimento científico, atuando como pontes entre a universidade e a sociedade. Além disso, a proposta está alinhada a políticas públicas nacionais, como a Lei da Inovação Tecnológica (Lei nº 10.973/2004) e o Decreto nº 11.754/2023, que institui o Programa Nacional de Popularização da Ciência (Pop Ciência), incentivando a criação de ambientes interativos voltados à democratização do conhecimento (BRASIL, 2023).

A sociedade contemporânea está se modernizando gradualmente, impulsionada pelos avanços tecnológicos e científicos, o que amplia as oportunidades de participação ativa dos cidadãos em temas de interesse público, promovendo o exercício da cidadania crítica. Nesse contexto de progresso, a Divulgação Científica se destaca como uma ponte fundamental para uma educação inovadora, transmitindo e direcionando esclarecimentos

que fomentam o desenvolvimento do indivíduo como um ser investigativo, capaz de buscar, questionar e reivindicar seus direitos (Rocha, 2012).

Segundo Rocha (2012), uma aproximação efetiva entre sociedade, ciência e comunicação habilita os cidadãos a tomarem decisões mais informadas sobre saúde, segurança e atitudes voltadas para a conservação do planeta, permitindo uma avaliação mais consciente de suas ações como consumidores.

A comunicação através da Divulgação Científica tem se tornado cada vez mais valiosa para a sociedade, facilitando a transformação por meio do diálogo e promovendo soluções que resultam em mudanças significativas. Essas mudanças se refletem na maneira de agir e, no posicionamento diante de questionamentos e até mesmo de contornar situações para beneficiar a sociedade. Esse processo contribui para a formação de um cidadão mais participativo, que questiona, busca solucionar problemas e trabalha para melhorar o ambiente em que vive, visando tanto seus próprios benefícios quanto o bem comum (Rocha, 2012).

De acordo com Reis (1978), a Divulgação Científica angariou o papel de elucidar a população sobre a significância do trabalho científico e o quanto ele, em companhia da DC, tornou-se decisivo para a sociedade perceber o quão apreciável é a pesquisa científica. Passou

a fazer parte da vida do cidadão comum, nas mudanças de comportamento, de valores, de aspectos culturais e no envolvimento entre os indivíduos na troca de conhecimentos e saberes por intermédio da mobilização dos divulgadores científicos tanto para a comunidade acadêmica quanto para alunos e professores de rede pública e privada.

Para a sociedade, a DC tem o papel de estratégia pedagógica, que trabalha a construção do conhecimento através da popularização da ciência, proporcionando a curiosidade, a descoberta, o querer ir à frente, de fazer bons questionamentos e levar o público para as tomadas de decisões que podem ser cruciais para questões públicas. Lima; Giordan (2017) afirmam que “quando a linguagem está em uso em diferentes esferas de comunicação, deve-se notar que os discursos nelas produzidos não são equivalentes.” Com uma linguagem acessível a todos, a Divulgação Científica faz grandes contribuições, transformando uma sociedade leiga em uma população consciente.

Massarani; Dias (2018) apontam a necessidade em aproveitar a Divulgação Científica como uma ferramenta que trabalha a transparência dos trabalhos dos cientistas frente aos problemas públicos, permitindo que a sociedade passe a entender o pensamento científico e posteriormente a pensar e refletir criticamente.

Dessa forma, propõe-se a criação de um Espaço Ciência na Universidade Federal de Sergipe (UFS) como uma iniciativa que amplia o compromisso institucional com a democratização do conhecimento científico, fortalecendo o elo entre a universidade e a sociedade. Embora a UFS já desenvolva diversas ações relevantes no campo da ciência e da extensão universitária, a ausência de um espaço físico estruturado e dedicado especificamente à divulgação científica limita o alcance e a visibilidade dessas iniciativas.

A proposta visa contribuir com esse cenário ao oferecer um ambiente voltado à realização de atividades interativas, oficinas, exposições e práticas pedagógicas que favoreçam a popularização da ciência. Além de beneficiar estudantes e professores da graduação, o espaço também poderá ser utilizado para a formação continuada de docentes da educação básica e para a produção de materiais didáticos, integrando ensino, pesquisa e extensão em um contexto de aprendizagem colaborativa e acessível.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Investigar a contribuição da Divulgação Científica para o ensino de Ciências e a formação de professores, analisando a viabilidade e a relevância da criação de um Espaço Ciência no campus de São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe (UFS) como proposta de aproximação entre universidade e sociedade.

4.2 Objetivos específicos

- Analisar o papel da Divulgação Científica na aproximação entre universidade e sociedade, com foco na popularização do conhecimento e na formação docente.
- Investigar experiências de Espaços Ciência em outras instituições, destacando seus impactos na educação e na divulgação científica.
- Demonstrar a relevância do Espaço Ciência como um meio de integração entre a academia e a sociedade, destacando seus benefícios para a aprendizagem comunitária, o estímulo ao pensamento crítico e a formação de professores;
- Propor a criação do Espaço Ciência no Campus de São Cristóvão, da Universidade Federal de Sergipe, apresentando-o como um ambiente de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade, que englobaria as atividades de extensão da UFS e proporcionaria

um espaço prático para os alunos de licenciatura.

5 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A Divulgação Científica (DC) é uma forma de levar o conhecimento da ciência para a população, uma vez que esta não tenha compreensão daquilo que a ciência é e pode proporcionar para uma sociedade. A DC é uma estratégia que pode ser utilizada para traçar uma ponte de conhecimento entre a Ciência e a população, onde acontece a transferência de informações que soluciona diversos problemas relacionados à saúde pública. “Nesse contexto, há necessidade de formação de quadros científicos e de educar a sociedade para consumir os produtos da Ciência” (Nitschke, 2015, p. 9).

A comunidade científica demonstra interesse na divulgação científica, para eles é de extrema relevância que a sociedade tenha participação ativa nas descobertas que vão surgindo. Desse modo, pode-se trazer mais notoriedade para novos avanços na Ciência ou, até mesmo, problemáticas, que podem surgir. Vimos, durante a pandemia da Covid 19, notícias falsas circulando como se fossem verdades e ganhando credibilidade daqueles que não tinham informações dos estudos que eram realizados antes que uma informação confiável fosse divulgada.

Nitschke (2015) destaca a utilização da linguagem científica como uma comunicação eficaz para especialistas, mas a utilização desta para uma comunidade não acadêmica se torna de difícil compreensão. A divulgação científica funcionaria como um meio de informação menos formal para os leigos, transparecendo descobertas que surgem para amenizar e suprir possíveis dúvidas e anseios que possam existir (Gonçalves, 2013).

O despertar do interesse na divulgação científica pode nos proporcionar desenvolver questões sociais que agucem curiosidade e a sociedade passe a perceber tamanha significância que essa esfera educacional pode promover para assim, as instituições de ensino possam ser vistas além de um espaço educacional que acumula conhecimentos específicos para a construção do profissional, mas que também, é um espaço onde se trabalha com conhecimentos básicos e sociais. A comunidade científica não faz sozinha uma comunicação que abranja todo 19 o público-alvo, logo, precisa de um suporte para que consiga levar ao alcance desse público as informações que deseja transferir e tornar compreensível (Rocha, 2012).

Fraga (2012) ressalta que a divulgação Científica mostra várias perspectivas em diferentes formas de ensino, fazendo dela um veículo de comunicação que envolve o público em troca de saberes sociais, levando-os a compartilhar. A Divulgação Científica (DC) vem sendo utilizada de forma eficaz como uma tática de aprendizagem e uma

estratégia didática, auxiliando no processo de ensino. Além de seu papel no ensino acadêmico, a DC também se destaca na popularização das Ciências e Biologia, aproximando o conhecimento científico dos saberes prévios dos estudantes e impulsionando o progresso educacional.

5.1 A Divulgação Científica no Ensino e sua Importância para Professores e Alunos

A Divulgação Científica (DC) desempenha um papel crucial no ensino, funcionando como um suporte importante para conectar a ciência com o público, especialmente no ambiente escolar. Massarani; Dias (2018) ressaltam que a DC tem duas funções interativas essenciais: “ensina, suprimindo ou ampliando a função da própria escola” e “fomenta o ensino”. Quando a DC se integra ao ensino, com a participação ativa das instituições educacionais, cria-se uma oportunidade de estimular o desenvolvimento do senso crítico e da criatividade dos alunos, oferecendo uma compreensão mais profunda dos conceitos científicos.

Reis, em sua trajetória na Divulgação Científica, conforme apresentada na obra de Massarani; Dias (2018), observa como essa abordagem tem impactado a maneira de ensinar ciência, especialmente com a criação de feiras de ciência e concursos como o “Cientista do Amanhã”, que se distanciaram do modelo tradicional de ensino. Ele destaca que, “da mesma forma, o concurso 'Cientistas de Amanhã' nasceu do trabalho de divulgação, aproveitado da melhor maneira possível pelo IBECC” (Massarani; Dias, 2018).

Para os alunos, a DC oferece recursos que estimulam o pensamento crítico e a criatividade. Lima; Giordan (2017) apontam que a DC facilita a compreensão de conceitos científicos de maneira contextualizada, tornando-os mais relevantes. Rocha (2012) afirma que “O texto de divulgação científica se torna um material interessante, rico e sintonizado com o cotidiano quando passa a constituir a 'ponte' entre os conteúdos curriculares e o mundo do aluno, fazendo conexão entre o que se aprende na escola e o que está fora dela.” Com isso, a DC transforma o ensino de ciências, conectando a teoria com a prática e o cotidiano dos estudantes.

No contexto da sala de aula, a utilização dos Textos de Divulgação Científica (TDC) é uma estratégia eficaz para promover o ensino da ciência de maneira mais acessível e envolvente. TDCs são textos elaborados com o intuito de divulgar conceitos científicos de maneira clara e simples, de forma a torná-los compreensíveis para o público geral, sem a complexidade dos textos acadêmicos. Como Oliveira et al. (2018) destacam, os TDCs facilitam a transposição didática, ajudando os alunos a refletir e a desenvolver seu pensamento crítico. Dessa forma, os

professores podem utilizar esses textos para criar estratégias pedagógicas inovadoras que tornam os conceitos científicos mais compreensíveis.

Além disso, a DC também beneficia os professores, oferecendo materiais científicos que apresentam uma linguagem simplificada, o que permite a eles inovar nas abordagens pedagógicas. Valério; Bazzo (2006) afirmam que "entendida como um conjunto de práticas no campo da comunicação, a divulgação científica expõe publicamente não apenas o conhecimento, mas também os pressupostos, valores, atitudes, linguagem e funcionamento da ciência e tecnologia (C&T)". Esse processo facilita a integração entre a ciência e as práticas educacionais, oferecendo oportunidades contínuas de formação e aprimoramento profissional, por meio das quais os professores podem ampliar seus conhecimentos científicos e incorporar novas metodologias pedagógicas alinhadas às demandas atuais do ensino. Tal iniciativa é especialmente relevante diante dos constantes avanços na ciência e na educação, que exigem do educador um esforço permanente de atualização para acompanhar as transformações nos currículos, nas tecnologias educacionais e nas práticas de sala de aula.

A DC também oferece aos professores a oportunidade de trabalhar temas que conectem o conhecimento científico com a realidade cotidiana dos alunos. Isso torna o aprendizado mais significativo, pois os estudantes conseguem perceber a aplicabilidade da ciência em suas próprias vidas. Como Massarani; Dias (2018) ressaltam, "a divulgação, procurando atualizar os próprios mestres, não apenas no que respeita à ciência em si, mas também no que tange aos métodos de ensino."

A Divulgação Científica pode ser direcionada para diferentes perspectivas. No contexto educacional, ela se transforma em uma linguagem mais clara e acessível para aqueles que não fazem parte da comunidade científica, simplificando conceitos para que qualquer pessoa possa compreender. Sob a perspectiva cívica, a Divulgação Científica promove a mudança no senso crítico dos cidadãos, incentivando sua participação ativa em questões políticas e sociais. No que tange à mobilização popular, ela estimula a população a se envolver em questões relacionadas a políticas públicas, avanços tecnológicos e reivindicações por melhores condições de saúde, educação e lazer (Albagli, 1996).

Ainda, de acordo com Albagli (1996), a DC passou a ter mais alcance devido a algumas motivações e fatores que determinaram a dimensão criada em torno de sua importância, e esses motivadores, partiram do crescimento na produção científica, da necessidade de tocar a população quanto a alguns impactos sociais, políticos e tecnológicos e da fomentação em simplificar o processo de propagação de notícias.

Assim, a Divulgação Científica se apresenta como uma ferramenta valiosa para transformar o ensino de ciências, promovendo uma educação mais interligada com a realidade dos alunos e da comunidade escolar. Rendeiro et al. (2017) afirmam que “isto significa dizer que o ensino de ciências deixa de ser algo descontextualizado e estático e passa a promover uma aprendizagem que resulte em conhecimentos e não apenas em informações.” Dessa maneira, a DC contribui para uma educação mais dinâmica e engajada, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da inovação.

5.2 Formação de divulgadores científicos

O caminho percorrido para se tornar um divulgador científico necessita de muita constância e aptidão em querer simplificar algo para perpassar e atingir novos espaços. A formação de divulgadores científicos constitui um processo contínuo e multifacetado, que abrange tanto a formação inicial, desenvolvida principalmente durante a graduação, quanto a formação continuada, ao longo da trajetória profissional e acadêmica. Ambas são essenciais para a construção de competências comunicativas, pedagógicas e sociais necessárias para atuar como mediador entre a produção científica e a sociedade.

Inicialmente, necessita-se de formação acadêmica, habilidade na comunicação (tanto na escrita quanto na fala), e empenho durante a sua vida acadêmica, buscando colaborar junto a outros divulgadores científicos por meio de estágio voluntário (Massarani; Dias, 2018).

A formação de um divulgador científico conta com orientação de professores, essa via de transmissão de conhecimento é quem vai traçar o caminho a ser traçado e para se desenvolver uma linha de pesquisa. Nesse processo de formação, é onde ocorre o direcionamento para que se desenvolvam atividades de poder educativo (Damasio *et al.*, 2013). Mediante essa orientação de professores, ocorre o desenvolvimento de projetos e pesquisas que estão unificados com a criação de novas formas de aprendizagem.

Esses projetos são focados em identificar as especificidades de cada aluno no seu processo de formação, que antes de tudo busca entender como executar e aplicá-lo. Por isso, segundo Damasio *et al.* (2013), “tais atividades são realizadas por meio de ações e projetos de extensão vinculados ao ensino”. Toda essa disposição para transformar a maneira de transcender o conteúdo parte de onde o pesquisador originou-se até onde ele almeja.

Alguns veículos de transmissão mostram a origem da Divulgação Científica e, a depender de como e onde está sendo veiculada essa pesquisa, revelam o objetivo da publicação a ser feita e quem está sendo seu divulgador, podendo esses serem cientistas, jornalistas ou

escritores. Para isso, existem ônus e bônus que vão determinar a relevância desse trabalho, e esses podem ser transpostos pelo divulgador atuante (Massarani; Dias, 2018).

Como exemplo, tem-se a vantagem de a Divulgação Científica ser feita por cientistas, visto que este tem um fator motivador do querer descobrir e preencher lacunas existentes dentro da sua linha de pesquisa, buscando fazer uma transposição. Um outro aspecto não tão vantajoso para a perspectiva da Divulgação Científica é no viés de ser empregada por jornalistas e escritores quando, esses, não objetivam firmar o compromisso com a verdade e buscam apenas noticiar algo alarmista e de caráter sensacionalista (Massarani; Dias, 2018).

A universidade deve atuar como propulsora de conhecimentos, delineando os caminhos nessa interface entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Enquanto mediadora, a universidade tem o dever de oferecer ao seu público, todas as possíveis vertentes da educação, contribuindo em sua formação. Para ter a formação de divulgadores, é fundamental o incentivo das universidades, fornecendo tanto um espaço com capacidade e suporte quanto ferramentas para o desenvolvimento de ações e práticas que trabalhem em foco da transposição didática (Massarani; Dias, 2018).

5.3 Desafios da Divulgação Científica no Brasil

A busca de comunicar a ciência na sociedade, através de textos de divulgação científica, surgiu no Brasil pela necessidade de comunicação entre o divulgador e o público leitor. O cientista, pesquisador e divulgador José Reis, na obra de Massarani e Dias (2018), teve a percepção de que não bastava somente publicar os resultados, para que esses pudessem transparecer a significância da pesquisa, era necessário adotar uma estratégia de comunicação para um determinado público. A partir dessa percepção, começou a escrever seus resultados em uma linguagem menos técnica, e então passou a escrever folhetos e artigos com uma escrita simples que chegavam ao público através de jornais e revistas (Massarani; Dias, 2018).

Segundo Massarani e Dias (2018), José Reis deixou um legado significativo como cientista, pesquisador e divulgador científico. Entre suas principais contribuições, destaca-se sua atuação na consolidação da ciência no Brasil, sendo um dos fundadores da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em 1948. Essa instituição teve um papel crucial na promoção da comunicação entre cientistas e no fortalecimento da pesquisa científica no país.

A divulgação científica, por muito tempo, foi tratada com superioridade, afastando-a da comunidade escolar e acadêmica, e isso, interferiu por muito tempo na formação de inicial

professores e na participação da rede básica de ensino. A partir do momento em que se tornou um veículo de informações que facilita a comunicação dos cientistas para o seu público, deixou de ser tratada como um meio de comunicação superior utilizado somente para os cientistas, para uma comunicação direcionada à sociedade (Massarani; Dias, 2018).

Nesse sentido, Lima; Giordan (2017) dizem que “assim, as relações entre a ciência e a linguagem emergem como fator relevante para a reflexão acerca da DC, uma vez que é por meio da linguagem que ideias, teorias, e contextos da cultura científica são comunicados.”

A ampliação da Divulgação Científica requer investimento em recursos destinados à inserção da DC em escala pública, seja na universidade, na escola ou na sociedade. A instituição deve estar conectada com políticas governamentais para garantir a sustentabilidade de projetos voltados à promoção da ciência (BRASIL, 2023).

A partir disso, começa-se a perceber a necessidade de propagar avanços, e então a carência de desenvolver iniciativas colaborativas, buscando estabelecer um vínculo entre pesquisadores, professores, alunos e o público geral, passa a ser percebida. Dentro dessa relação entre o professor e a ciência, é desenvolvida a autonomia. De modo consequente, o professor pode fazer a adequação e adaptação dos TDC com o livro didático, se tornando um mediador e buscante de interesse dos alunos. Mediante a isso, Massarani; Dias (2018) afirmam que “a ação bem orientada do divulgador contribui eficazmente para desfazer certas incompreensões do público a respeito do cientista.”

A divulgação científica tem o objetivo de fornecer, tanto ao aluno quanto ao professor, uma linguagem simplificada, que ressignifica os termos científicos e os aproxima da ciência. A ressignificação da pesquisa científica, que antes era abordada com uma linguagem técnica, hoje, traz a significância da mensagem a ser transmitida, ajudando os cientistas e divulgadores científicos a fazerem a transposição para a sociedade. A partir dessa transposição didática, a abordagem da ciência com as pessoas passaria a ser realizada cordialmente, permitindo que essas passassem a ter um olhar minucioso aos acontecimentos em seu entorno (Teixeira, 2018).

Segundo Filho; Wenzel (2022), para pensar em fazer Divulgação Científica é essencial que se pense na formação inicial de divulgadores nas universidades, ainda que se enfrente adversidades dentro da perspectiva de criar-se um Espaço Ciência. É necessário fazer a inserção da DC na formação dos educadores, e esse contato fará com que eles trabalhem promovendo educação científica ainda enquanto escola.

5.4 A Universidade em parceria com o Espaço Ciência

Algumas universidades brasileiras têm espaços científicos ou centros dedicados à Divulgação Científica. São locais destinados a promover exposições e oficinas interativas, atividades pedagógicas voltadas à transposição didática e interdisciplinaridade. O foco de interação de espaço é voltado aos estudantes da comunidade escolar e acadêmica e ao público geral.

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) não tem um Espaço Ciência em sua estrutura, mas existe o Espaço Ciência, que é um museu interativo vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco (Secti/PE), localizado entre as cidades de Olinda e Recife. De acordo com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco (2023), o Espaço Ciência, Museu de Ciência e Tecnologia em Pernambuco, oferece programas e projetos destinados à descoberta de predisposição para atividades científicas, trabalhando e fomentando a educação científica da Educação Infantil ao Ensino Médio. Exemplos destes programas são o “Ciência Jovem” e projetos sociais como o IdeiatEC, Gepetto e CLICidadão, visando despertar o interesse científico e promover habilidades socioeducativas (SCTI/PE, 2023).

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) dispõe do espaço ciência NUPEM/UFRJ, onde trabalha a Exposição Científica “Diversidade dos Ecossistemas Costeiros do Norte-Fluminense” que se dedica a aproximar o público da biodiversidade. O espaço presta auxílio na formação de professores de educação básica, disponibilizando espaço, materiais e estratégias que norteiam o professor em formação (Dario *et al.*, 2013). No NUPEM/UFRJ são inseridos projetos de extensão que são desenvolvidos em conjunto com o Campus Universitário de Macaé, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde acontece a exposição de exemplares e réplicas da fauna silvestre. Esses projetos de extensão têm o foco de promover a consciência ambiental e a conexão com a e envolvimento de forma direta com a biodiversidade local (Dario *et al.*, 2013).

A Universidade Federal de São Paulo (USP) conta com um centro de cultura e extensão nomeado de Estação Ciência e tem o papel de promover a difusão científica, tecnológica e cultural. O foco desse espaço é proporcionar acesso à educação, à ciência e ao conhecimento científico. A visão pedagógica do espaço é direcionada ao crescimento intelectual, estimulando criticidade, lógica e o interesse em buscar progressão escolar. Também ao ser social, influenciando na comunicação e participação nas tomadas de decisões envolvendo questões de interesse público (Araújo, 2024).

Esses exemplos demonstram como os Espaços Ciência podem exercer um impacto significativo na sociedade, tanto na disseminação do conhecimento científico quanto na promoção de uma educação mais acessível e interativa. Contudo, a implementação e manutenção desses espaços exigem um planejamento cuidadoso, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade financeira e à gestão administrativa. A dependência de recursos externos, frequentemente oriundos de parcerias institucionais, representa um desafio constante, o que pode comprometer a continuidade e a qualidade das atividades (Brasil, 2016). Nesse sentido, a construção de um modelo de gestão autossustentável surge como uma necessidade premente para garantir a viabilidade desses centros a longo prazo.

Outro desafio significativo está relacionado à acessibilidade, tanto no que diz respeito ao aspecto físico quanto social. A efetiva universalização do acesso a esses espaços, de maneira equitativa e inclusiva, exige um conjunto de adaptações essenciais, como a implementação de tecnologias assistivas e a modificação estrutural dos ambientes para atender às diferentes necessidades de públicos diversos. No contexto da popularização da ciência e da democratização do conhecimento científico, torna-se fundamental que as iniciativas desses centros considerem a diversidade de forma ampla. A inclusão de ações voltadas para diferentes camadas sociais e culturais é essencial para garantir que todos os segmentos da sociedade tenham a possibilidade de interagir com o conhecimento científico de maneira completa e sem limitações, promovendo, assim, uma educação verdadeiramente acessível e representativa (Massarani; Moreira; Brito, 2002).

As contribuições desses espaços para a formação de cidadãos críticos e participativos são evidentes. Ao promoverem a interação direta com a ciência, esses centros estimulam uma cultura científica que incentiva a reflexão crítica sobre questões contemporâneas, como mudanças climáticas, saúde pública e sustentabilidade. Nesse contexto, a Divulgação Científica (DC) desempenha um papel essencial ao democratizar o conhecimento e tornar temas complexos mais acessíveis. Além disso, aproxima a ciência do cotidiano, ajudando na formação crítica dos indivíduos, combatendo a desinformação e habilitando-os a tomar decisões informadas sobre os desafios sociais e ambientais (SBPC, 2021).

No âmbito da formação docente, o papel desses espaços é igualmente central, Silva; Soares (2021) salientam que os espaços não formais se constituem como uma possibilidade para a promoção do conhecimento e do diálogo entre os saberes científicos e pedagógicos. Eles não apenas fornecem apoio pedagógico aos professores em formação, por meio de oficinas e formações contínuas, como também oferecem uma infraestrutura para a construção e aprimoramento de materiais didáticos, desenvolvendo estratégias inovadoras para o ensino de

ciências. Ao promover a integração entre teoria e prática, os Espaços Ciência potencializam a formação de professores, preparando-os para uma atuação mais dinâmica e contextualizada nas escolas.

5.5 Legislativas e Normativas Relacionadas ao Espaço Ciência

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelece a necessidade da articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades, promovendo a democratização do conhecimento e a formação científica dos estudantes. De forma complementar, o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) determina metas voltadas à melhoria da qualidade da educação no Brasil, incentivando iniciativas que favoreçam a cultura científica e a integração entre ensino e pesquisa.

No contexto da inovação e da disseminação do conhecimento científico, a Lei da Inovação Tecnológica (Lei nº 10.973/2004) promove a cooperação entre instituições acadêmicas e o setor produtivo, incentivando a criação de espaços que fomentem o desenvolvimento científico e tecnológico. Além disso, o Decreto nº 11.754/2023, que regulamenta o Programa Pop Ciência, valoriza a comunicação científica como instrumento essencial para a educação científica, promovendo ações que aproximem a universidade da sociedade.

O Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016) e sua regulamentação pelo Decreto nº 9.283/2018 reforçam o incentivo à criação de ambientes de inovação e divulgação científica, fortalecendo o papel das universidades na promoção do conhecimento. Além disso, o Plano Nacional de Educação em Ciência, Tecnologia e Inovação (PNECTI) propõe estratégias voltadas à formação de cidadãos críticos e engajados com o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

A extensão universitária também se destaca como um eixo fundamental para a concretização desse projeto, conforme estabelecido pela Política Nacional de Extensão Universitária, que orienta as instituições públicas de ensino superior a desenvolverem ações que promovam a interação entre universidade e sociedade. Nesse contexto, o Programa de Extensão Universitária (PROEXT) tem como foco unir ensino, pesquisa e extensão, oferecendo suporte e incentivo financeiro para ações de extensão universitária no Brasil (Brasil, 2018).

6 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória para avaliar a viabilidade e a relevância da criação de um Espaço Ciência na Universidade Federal de Sergipe (UFS), concebido como um ambiente voltado à acessibilidade e à disseminação da Divulgação Científica (DC). Segundo Lösch, Rambo e Ferreira (2023), a pesquisa exploratória é essencial para proporcionar uma compreensão inicial sobre temas pouco investigados, permitindo um levantamento preliminar e a identificação de aspectos fundamentais para estudos posteriores. Dessa forma, essa abordagem possibilitou uma análise detalhada sobre a necessidade e as características do espaço proposto, mesmo sem uma base de dados prévia consolidada.

A metodologia adotada foi estruturada em quatro etapas complementares e interdependentes, garantindo uma avaliação abrangente e fundamentada da proposta. Foram elas: levantamento bibliográfico, análise comparativa de modelos existentes, análise documental e marcos regulatórios e Consulta Institucional e Levantamento de Ações na UFS.

6.1. Levantamento Bibliográfico

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de construir a base teórica do estudo e compreender os principais conceitos relacionados à Divulgação Científica, à popularização da ciência e à implementação de espaços interativos voltados ao ensino e à educação científica. Essa etapa incluiu a análise de artigos científicos, capítulos de livros, dissertações e teses, acessados por meio de bases como Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES.

Entre os materiais consultados, destacam-se produções oriundas de instituições como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que possuem experiências consolidadas na área de divulgação científica e espaços voltados à ciência. Também foram utilizados documentos institucionais e legislações, como o Decreto nº 11.754/2023 (que institui o Programa Nacional de Popularização da Ciência – Pop Ciência), para embasar a proposta sob a perspectiva das políticas públicas.

Essa análise teórica permitiu identificar os benefícios educacionais e sociais da Divulgação Científica, especialmente em espaços interativos, além de oferecer subsídios metodológicos e práticos para a proposição de um Espaço Ciência na Universidade Federal de Sergipe (UFS), visando à formação docente e ao fortalecimento da relação entre universidade e sociedade.

6.2. Análise Comparativa de Modelos Existentes

Na segunda etapa da pesquisa, foi realizada uma análise comparativa de modelos de Espaços Ciência implementados em instituições consolidadas no campo da divulgação científica, como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade de São Paulo (USP). A seleção dessas instituições baseou-se em sua relevância nacional, visibilidade e histórico de ações voltadas à popularização da ciência.

A análise foi conduzida a partir de consulta a fontes institucionais oficiais, como websites dos projetos e documentos institucionais disponíveis online. Foram examinados aspectos como a estrutura física dos espaços, público-alvo, formatos de atividades oferecidas (oficinas, exposições, visitas guiadas), articulação com ações de ensino, pesquisa e extensão, bem como os impactos educacionais relatados.

6.3. Análise Documental e Marcos Regulatórios

A terceira etapa consistiu na análise documental de legislações, diretrizes e políticas públicas que orientam a criação e o fortalecimento de espaços científicos no contexto universitário brasileiro. Essa análise foi realizada por meio da leitura crítica e interpretativa de documentos oficiais, como a Lei nº 10.973/2004, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, e o Decreto nº 11.754/2023, que institui o Programa Nacional de Popularização da Ciência (Pop Ciência). O foco da análise esteve na compreensão dos dispositivos legais que incentivam ações de extensão, promoção da cultura científica e articulação entre universidade e sociedade, permitindo justificar a viabilidade institucional do projeto dentro dos marcos legais vigentes.

6.4. Consulta Institucional e Levantamento de Ações na UFS

Paralelamente, foi realizada uma consulta institucional junto aos setores administrativos da UFS para compreender as diretrizes da universidade em relação às atividades de extensão e às possibilidades de integração do Espaço Ciência com projetos já existentes. Inicialmente, buscou-se informações no Sistema de Informação ao Cidadão (SIC) por meio do portal Fala.BR, mas os dados obtidos foram limitados. Para complementar essa pesquisa, foi enviada solicitação formal via Sistema Eletrônico de Informações (SEI), a todos os

departamentos da UFS, com o objetivo de mapear projetos de extensão em andamento e avaliar seu potencial de sinergia com o novo espaço. Essa etapa permitiu identificar ações institucionais que podem ser incorporadas ou adaptadas para fortalecer o projeto.

A abordagem metodológica utilizada neste estudo permitiu uma análise ampla, estruturada e embasada sobre a viabilidade da implementação do Espaço Ciência na UFS. A análise comparativa possibilitou a identificação de boas práticas e desafios enfrentados por outras universidades. A avaliação documental garantiu o alinhamento dos projetos à diretrizes legais e às políticas públicas, enquanto a consulta institucional viabilizou um mapeamento detalhado das ações de extensão existentes, permitindo maior integração do espaço com a comunidade acadêmica.

A combinação dessas estratégias resultou na formulação de uma proposta fundamentada e sustentável, que integra diferentes perspectivas e assegura a relevância, aplicabilidade e impacto do Espaço Ciência na UFS.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de criação do Espaço Ciência na Universidade Federal de Sergipe (UFS) visa fortalecer a interação entre universidade e sociedade, ampliando o acesso à educação científica e tecnológica e oferecendo suporte à formação continuada de professores da educação básica. A pesquisa exploratória permitiu refletir sobre o potencial da DC e a necessidade de implantação desse espaço, que pode contribuir significativamente para a aproximação da universidade com a comunidade e para a qualificação docente no ensino de ciências.

Durante o levantamento das ações de extensão na UFS, constatou-se grande dificuldade em encontrar informações organizadas e acessíveis sobre os projetos em andamento. Apesar das buscas realizadas, verificou-se uma lacuna na centralização e divulgação dessas iniciativas, o que compromete tanto a participação de professores em formação quanto a de docentes da educação básica em atividades voltadas ao ensino de ciências.

Essa falta de um sistema integrado de informações prejudica não apenas a comunidade acadêmica, mas também a sociedade em geral, que poderia se beneficiar dessas iniciativas. Além disso, a ausência de um canal unificado de comunicação dificulta a visibilidade dos projetos existentes, reduzindo seu impacto e limitando oportunidades de colaboração interdisciplinar. Embora algumas ações individuais sejam tomadas para promover eventos e projetos de extensão, sua divulgação ainda ocorre de forma dispersa e pouco eficiente.

A busca inicial por informações sobre as ações de extensão da UFS foi realizada por meio do portal Fala.BR (anexo 1), que direcionou a consulta para o Sistema Integrado de Gestão

de Atividades Acadêmicas (SIGAA). No entanto, a navegação no SIGAA revelou-se ineficiente para obter um panorama consolidado das atividades de extensão, pois os dados estão distribuídos em diferentes categorias e não organizados de maneira centralizada.

Diante dessa limitação, foi encaminhada uma nova solicitação formal via Sistema Eletrônico de Informações (SEI), diretamente aos departamentos da UFS, a fim de obter informações mais detalhadas.

Apenas cinco departamentos responderam à solicitação enviada pelo SEI:

- Departamento de Odontologia Lagarto (DOL);
- Departamento de Odontologia (DOD);
- Departamento de Fonoaudiologia Lagarto (DFOL);
- Departamento de Morfologia (DMO);
- Departamento de Fisioterapia Lagarto (DFTL).

As respostas obtidas estão apresentadas no Quadro 1 e detalhadas no Anexo 2. A análise dessas respostas reforça a existência de ações significativas dentro da universidade, mas também evidencia que sua divulgação e acessibilidade ainda são limitadas. A baixa taxa de retorno dos departamentos consultados sugere que muitos setores não possuem um sistema estruturado de organização e compartilhamento dessas informações, o que compromete a articulação entre projetos e o alcance da extensão universitária.

Dentre os departamentos que responderam, o Departamento de Morfologia (DMO), no Campus São Cristóvão, e o Departamento de Fisioterapia (DFTL), no Campus Lagarto, relataram a existência de projetos de extensão em andamento. Os demais departamentos que responderam, informaram não possuir ações de extensão.

Os desafios identificados confirmam a urgência da criação de um espaço institucionalizado que centralize e amplie a divulgação das ações de extensão na UFS. O Espaço Ciência pode desempenhar um papel fundamental na organização, visibilidade e integração dessas iniciativas, garantindo que informações sobre projetos em andamento sejam mais acessíveis tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade.

Além de facilitar a comunicação entre diferentes setores da universidade, um ambiente físico e digital dedicado à Divulgação Científica pode contribuir para fortalecer o vínculo entre

a UFS e a comunidade externa, estimulando maior engajamento de docentes, estudantes e profissionais da educação básica.

Dessa forma, a implementação do Espaço Ciência não apenas endereça as dificuldades mapeadas no levantamento, mas também cria um ambiente propício para fomentar a educação científica e tecnológica de maneira contínua, acessível e integrada.

Quadro 1- Informações do Sistema Eletrônico de Informação (SEI)

Departamentos	Ações de Extensão
Departamento de Odontologia (DOD/UFS)	Não possui ação no momento
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA (DOL/CAMPUSLAG)	Não possui ação no momento
Departamento de Fonoaudiologia (DFOL/CAMPUS LAGARTO)	Não possui ação no momento
Departamento de Morfologia (DMO/CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO)	Ações de Visitas Técnicas ao Museu de Anatomia Humana e Laboratórios de Anatomia Humana e Biologia Celular
• Universidade aberta à comunidade acadêmica escolar: A arte e beleza das células na construção das Ciências Morfológicas e sua interação com a sociedade”, sob coordenação da Professora Vera Lúcia Correia Feitosa. • Museu de Anatomia Humana (MuAH): uma perspectiva anatômica para Sergipe.	
Departamento de Fisioterapia (DFTL/CAMPUS LAGARTO)	Projeto de Extensão
• Sauro: Núcleo de Inovação Educação em Saúde.	

FONTE: PRÓPRIA AUTORA (2025)

Além das respostas obtidas, é sabido que a Universidade Federal de Sergipe (UFS) desenvolve uma série de projetos e iniciativas voltadas ao ensino e à extensão, promovidas por diversos departamentos que, embora não tenham respondido à consulta, desempenham um

papel significativo na disseminação do conhecimento científico. Entre essas ações, destacam-se a Ação Complementar de Extensão (BIOL0367), que tem como foco a divulgação científica, o Didatec, um laboratório especializado na produção de materiais didáticos, e o projeto "Biologia ao Nosso Olhar", que aproxima a comunidade escolar da universidade por meio de visitas aos laboratórios do Departamento de Biologia.

Apesar de sua relevância para a popularização da ciência, essas iniciativas carecem de maior centralização, divulgação e apoio. No atual formato, percebe-se grande dificuldade no acesso às informações e ações, tanto para os estudantes da UFS, quanto para a sociedade em geral, que enfrenta desafios semelhantes ao buscar oportunidades de participação nessas atividades.

O acesso ao conhecimento científico é essencial para o fortalecimento da educação, especialmente no ensino de ciências. Nitschke (2015) ressalta a importância de tornar a linguagem científica mais próxima da realidade de professores e estudantes, tornando-a compreensível e aplicável ao contexto escolar. Nesse sentido, a criação do Espaço Ciência na UFS surge como uma estratégia essencial para consolidar e ampliar a visibilidade dessas iniciativas, atuando como um polo de formação docente. Esse espaço poderá promover oficinas de experimentação, desenvolver materiais didáticos e metodologias interativas, auxiliando os professores na prática pedagógica e, ao mesmo tempo, fortalecendo a integração entre a universidade e a sociedade.

Além de facilitar o acesso às iniciativas já existentes, o centro voltado à divulgação científica contribuirá diretamente para a qualificação do ensino de ciências nas escolas públicas e privadas, possibilitando parcerias institucionais, visitas escolares e o desenvolvimento de atividades extracurriculares. Essas ações proporcionarão experiências de aprendizado mais dinâmicas e contextualizadas, promovendo o engajamento de estudantes e educadores. Massarani; Dias (2018) enfatizam que experiências interativas no ensino de ciências favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e o interesse pelo conhecimento científico, fortalecendo o papel da universidade como agente de formação e transformação social.

Por fim, Albagli (1996) destaca que a democratização do conhecimento é essencial para que a sociedade possa reivindicar melhores condições em áreas como saúde e educação. O Espaço Ciência, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, estimular práticas inovadoras e ampliar o alcance da ciência, contribuirá não apenas para a formação de professores e alunos, mas também para a construção de uma sociedade mais informada, participativa e engajada com o desenvolvimento científico e tecnológico.

7.1 Proposta de Estruturação do Espaço Ciência

A proposta para a criação do Espaço Ciência foi concebida com base na análise de experiências de espaços similares em instituições de ensino superior e das demandas específicas da UFS. O Quadro 2 apresenta as estruturas propostas que se entende como necessárias dentro do espaço ciência da UFS.

Quadro 2- Propostas de estrutura para o Espaço Ciência da UFS.

Espaço	Objetivo
Área para exposição fixa	Equipamentos como Girotech e Gerador de Van der Graaff para visitação de escolas e do público em geral.
Auditório e anfiteatro	Realização de palestras, seminários e eventos científicos.
Laboratórios interdisciplinares	Desenvolvimento de atividades experimentais nas diversas áreas das ciências.
Área de convivência	Espaço para interação e troca de conhecimento entre visitantes, pesquisadores e estudantes.
Experimentoteca	Oferta de cursos de formação continuada e suporte a professores.
Espaço para mostras itinerantes	Estrutura para exposições temporárias, permitindo renovação dos temas abordados.
Planetário	Amstras e exposições interativas sobre o espaço
Sala para setor administrativo	Gestão do espaço, incluindo direção, coordenação e administração.

FONTE: PRÓPRIA AUTORA (2025)

A estrutura proposta para o Espaço Ciência tem como objetivo criar um ambiente dinâmico e integrador, promovendo a disseminação do conhecimento científico e fortalecendo a relação entre a universidade e a sociedade. O espaço contará com uma Exposição Fixa, equipada com dispositivos interativos, como o Girotech (giroscópio humano) e o Gerador de Van der Graaff (aparelho que armazena cargas elétricas e gera alta tensão). Esses equipamentos,

entre outros, proporcionarão uma vivência prática e lúdica de conceitos científicos, atendendo professores e alunos de escolas públicas e particulares.

Complementando essa estrutura, serão disponibilizados Laboratórios Interativos para manipulação de materiais e experimentação científica, além de uma Experimentoteca, onde serão elaborados e armazenados materiais didáticos para uso no próprio Espaço Ciência ou para empréstimo. A integração da experimentoteca à proposta permitirá uma formação mais qualificada dos participantes e a ampliação do acesso a recursos didáticos inovadores.

O modelo da Experimentoteca servirá de base para a dinâmica do Espaço Ciência, uma vez que, conforme Saldanha; Rodrigues; Cardias (2022), esse método de ensino alia teoria e prática de forma interativa, promovendo uma aprendizagem mais acessível e eficaz. A interdisciplinaridade será um elemento estruturante, articulando diferentes áreas do conhecimento para enriquecer a experiência educativa.

Embora o Espaço Ciência seja um ambiente independente, sua interação com outras instalações da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como auditórios e anfiteatros, potencializará sua funcionalidade e alcance. A implementação de um sistema de gestão colaborativa, com agenda compartilhada, permitirá a realização de eventos científicos, feiras, palestras e exposições interativas, sem comprometer as demais atividades acadêmicas. Os anfiteatros, por sua vez, servirão como extensão das atividades práticas, possibilitando demonstrações experimentais abertas ao público, enquanto os auditórios sediarão cursos de formação continuada para professores da educação básica.

A formação continuada dos docentes é um dos pilares da iniciativa, com cursos e oficinas voltados para metodologias ativas, abordagens interdisciplinares e estratégias pedagógicas inovadoras. Essas ações não apenas aprimoram as práticas docentes, mas também fortalecem a relação entre a universidade e a sociedade, criando um ambiente acessível e inclusivo.

A integração tecnológica também será essencial, permitindo a transmissão ao vivo e a gravação de eventos, ampliando o alcance das atividades do Espaço Ciência. Para garantir a sustentabilidade da iniciativa, parcerias institucionais serão estabelecidas, tanto dentro da UFS quanto com instituições externas, visando apoio financeiro, logístico e acadêmico.

Os Laboratórios Interdisciplinares, alinhados com iniciativas como o programa LIFE (Laboratórios Interdisciplinares para Formação de Educadores), serão projetados como espaços colaborativos que favorecem a experimentação, a pesquisa e o aprimoramento de docentes e discentes. Segundo o edital da CAPES (2012), esses laboratórios têm como objetivo a inovação

pedagógica e a elaboração de materiais didáticos interdisciplinares, promovendo uma formação mais contextualizada e alinhada às demandas contemporâneas.

A proposta também contempla a criação de salas para exposições itinerantes sobre temas de relevância científica e social. Essas exposições atingem um público mais amplo e democratizam o acesso ao conhecimento, conforme destacado por Lima *et al.* (2016). Além disso, sugere-se a implantação de um planetário, possibilitando experiências imersivas em astronomia, o que, segundo Resende (2017), contribui para despertar o interesse pela ciência e ampliar a percepção da humanidade sobre seu lugar no universo.

Do ponto de vista administrativo, sugere-se que a gestão do Espaço Ciência seja composta por uma direção e uma coordenação, garantindo a organização e a sustentabilidade das atividades. Esse modelo permitirá um alinhamento com a missão institucional de popularização da ciência e favorecerá a integração entre os diferentes setores envolvidos.

A implantação do Espaço Ciência está alinhada com políticas públicas nacionais, como o Programa Nacional de Popularização da Ciência (Decreto nº 11.754/2023), que incentiva a disseminação do conhecimento científico, e a Lei de Inovação Tecnológica (Lei nº 10.973/2004), que fomenta a cooperação entre universidades e centros de pesquisa.

Para viabilizar financeiramente o projeto, deve-se buscar parcerias com órgãos como a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE), a Secretaria de Estado da Educação (SESUC-SE), e instituições como CNPq, CAPES e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Além disso, empresas do setor tecnológico e educacional, como editoras e instituições de ensino profissionalizante, poderão apoiar o projeto com doações e colaborações técnicas.

Os resultados evidenciam que a criação do Espaço Ciência fortalecerá a difusão do conhecimento científico, promoverá a colaboração interdisciplinar e estimulará o interesse pela ciência, consolidando a UFS como referência na popularização do conhecimento acadêmico e científico.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a importância da Divulgação Científica no ensino e na formação de professores, destacando a necessidade da criação do Espaço Ciência no *Campus* Universitário de São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A pesquisa evidenciou que essa iniciativa fortalecerá a relação entre universidade e sociedade, proporcionando um ambiente interativo e acessível que favoreça a popularização da ciência e amplie o alcance do conhecimento acadêmico. Para fundamentar essa proposta, foram

realizados levantamentos bibliográficos, consultas a setores da UFS e análise das ações de extensão já desenvolvidas na instituição.

Os resultados evidenciaram que a falta de integração entre os centros acadêmicos e os laboratórios universitários compromete a acessibilidade e a disseminação das informações, dificultando a participação da comunidade acadêmica e externa nas iniciativas de divulgação científica. Essa lacuna reduz o impacto das atividades desenvolvidas e limita as oportunidades de colaboração interdisciplinar. Além disso, verificou-se a ausência de um sistema unificado para divulgar projetos e ações de extensão, o que dificulta o engajamento tanto da comunidade interna quanto da sociedade em geral.

No contexto institucional e legal, a criação do Espaço Ciência se alinha a políticas públicas e legislações como o Programa Nacional de Popularização da Ciência (Decreto nº 11.754/2023) e a Lei de Inovação Tecnológica (Lei nº 10.973/2004), que incentivam a democratização do conhecimento e a cooperação entre universidades e centros de pesquisa. Assim, a implementação desse espaço contribuirá significativamente para consolidar um ambiente de excelência acadêmica, fortalecendo parcerias com órgãos como o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a Secretaria de Estado da Educação e a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica (FAPITEC/SE), além de empresas do setor educacional e tecnológico. Dessa forma, o Espaço Ciência não apenas ampliará o alcance da divulgação científica, mas também se tornará um referencial no fortalecimento das políticas educacionais e científicas da UFS.

A Divulgação Científica se mostra uma ferramenta essencial para aproximar a ciência da população, tornando o conhecimento mais acessível e estimulando o interesse pelo pensamento crítico e investigativo. Nesse sentido, a ausência de um espaço dedicado a essa finalidade na UFS representa uma lacuna significativa. A criação do Espaço Ciência surge, portanto, como uma resposta estratégica a essa demanda, possibilitando a realização de experimentos científicos, exposições interativas, palestras e atividades educativas voltadas para diferentes públicos.

Assim, a implementação do Espaço Ciência consolidará um marco na atuação da UFS, fortalecendo suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Além de enriquecer a formação acadêmica e profissional de professores e estudantes, essa estrutura contribuirá para a construção de uma sociedade mais engajada, informada e conectada ao avanço científico e tecnológico. Dessa forma, ao promover um ambiente dinâmico e inclusivo para a disseminação do conhecimento, o Espaço Ciência se estabelecerá como um centro de referência para a educação científica no estado de Sergipe.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. **Divulgação científica: informação científica para a cidadania?** Ciência da Informação, Brasília, v.25, n.3, p. 396-404, set./dez. 1996.

GONÇALVES, E. M. **Os discursos da divulgação científica: um estudo de revistas especializadas em divulgar ciência para o público leigo.** Brazilian Journalism Research, Brasília, v. 9, n. 2, p. 210-227, 2013. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/419>.

ALBUQUERQUE, I. S. **Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE): um olhar a partir do estado do conhecimento. Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação - SEPED, [S. l.], n. 2, 2023.** Disponível em: <https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/sepед/article/view/16249>. Acesso em: 14 mar. 2025.

ALVES, Z. G. **O Espaço Ciência como lugar de ensino de História.** 2022. 142 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2020.

ALVES, Z. G., **O Espaço Ciência como Lugar de Ensino de História.** Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2020. Acesso em: 13 mar. 2025.

ARAÚJO, A. G. M., **Estação Ciência.** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2024. Disponível em: <https://prceu.usp.br/centro/estacao-ciencia/>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL, EDITAL Nº 35/2012. Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE. Brasília: Capes/MEC, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-035-sicapes-life-pdf>.

BRASIL. Decreto nº 11.754, de 25 de outubro de 2023. **Institui o Programa Nacional de Popularização da Ciência - Pop Ciência e o Comitê de Popularização da Ciência e Tecnologia - Comitê Pop.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 out. 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11754.htm. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Decreto nº. 9.283, de 7 de fev. de 2018. **Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, o art. 24, § 3º, e o art. 32, § 7º, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, o art. 1º da Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, e o art. 2º, caput, inciso I, alínea "g", da Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e altera o Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009, para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9283.htm.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 1996.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 de mar. de 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº. 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº. 13.343, de 5 de out. de 2016. Abre crédito extraordinário, em favor de Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios, no valor de R\$ 2.900.000.000,00, para o fim que especifica.** Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113343.htm.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Brasília, DF, jun. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação –PNE 2014 –2024 e dá outras providências.** Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2665>. Acesso em 12 de mar. 2025.

Brasil. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. **Infraestrutura e Parcerias Para o Desenvolvimento: As Alianças Público-Privadas.** Brasília: Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, 2016. 264 p.: il. 2016.

DAMASIO, F.; ALLAIN, O.; RODRIGUES, A. A., **Clube de astronomia de Araranguá: a formação de professores de ciências como divulgadores científicos.** Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia, n. 15, p. 65-77, 2013.

DARIO, F. D.; LEAL, G. F.; GONÇALVES, P.; RUTA, C.; MARQUES, S. S.; ARAÚJO, A. C.; PEREIRA, M. M. S.; OLIVEIRA, É. S.; LEITE, C. C.; AGAPITO, B. P.; FERRÃO, V. A. O. S.; SAMPAIO, M. X.; NASCIMENTO, T. S., **Espaço Ciência NUPEM/UFRJ: comunicação com a sociedade para a promoção do desenvolvimento socioambiental no Norte Fluminense.** Divulgando a Extensão, Cidade Universitária - Rio de Janeiro RJ: Boletim da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ed. Junho - Agosto, ano 2013, Trimestral.

FILHO. C. A. S. S.; WENZEL. J. S. **Textos de Divulgação Científica da Formação de Professores de Ciências: Uma Revisão.** REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Cuiabá, Brasil, v. 10, n. 2, p. e22042, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/13453>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FRAGA, F. B. F. F., **Ensino e divulgação de Ciências e Biologia:(re) contextualizar é preciso.** 2012.

LIMA, G.S.; GIORDAN, M., **Propósitos da divulgação científica no planejamento de ensino**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 19, p. e2932, 2017.

LIMA. A. K; NASCIMENTO. J. C. S; COSTA. S. A. G. L; CAMILLO. C. S; NASCIMENTO. R. S; MACIEL. R. C; SILVA. R. F. C. **Exposições Itinerantes como uma Ferramenta de Inclusão Científica**. 2016. ResearchGate. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344246324_EXPOSICAO_ITINERANTE_COMO_UMA_FERRAMENTA_DE_INCLUSAO_CIENTIFICA.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. **A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MASSARANI, L.; DIAS, E. M. S., (org.). **José Reis: reflexões sobre a divulgação científica**. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2018.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002.

NITSCHKE, P. P. **A educação além dos livros: o uso da divulgação científica no ensino de Biologia**. Orientador: Rosa, Russel Teresinha Dutra. 2015. 1-66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Biociências, Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142157>. Acesso em: 12 Dez. 2024.

OLIVEIRA, J. M. P.; STRIEDER, D. M.; GIANOTTO, D. E. P., **Cultura científica/divulgação científica e formação de professores: desafios e possibilidades**. Revista Valore, v. 3, p. 489-497, 2018.

OLIVEIRA. A. S.; Souza. E. S. M.; Santos. S. Q. V. B. **O Ensino-Aprendizagem em Ciências e a Divulgação Científica na Esteira Teórico-Metodológica do Livro Didático**. Revista ComCiência, uma Revista multidisciplinar, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e10142508, 2025. DOI: 10.36112/issn2595-1890.e10142508. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/comciencia/article/view/22271>. Acesso em: 16 mar. 2025.

REIS, J. **Para que serve a divulgação científica: reflexões inspiradas por trinta anos nessa atividade (1978)**. In: MASSARANI, L., DIAS, E. M. S. **José Reis: reflexões sobre a divulgação científica**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/ Casa de Oswaldo Cruz, 2018.

RENDEIRO, M. F. B.; ARAÚJO, C. P.; GONÇALVES, C. B., **Divulgação científica para o ensino de ciências/Scientific Disclosure for Science Teaching**. Revista Areté| Revista Amazônica de Ensino de Ciências, v. 10, n. 22, p. 141-156, 2017.

RESENDE, K. A. **A interação entre o planetário e a escola: justificativas, dificuldades e propostas**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ROCHA, M. B., **Contribuições dos textos de divulgação científica para o ensino de Ciências na perspectiva dos professores/Contributions of Scientific Texts for Teaching Science in the Perspective of Teachers**. Acta Scientiae, v. 14, n. 1, p. 132-150, 2012.

RODRIGUES. W.F.; Mota.; M. M. S; T.V. P.; PORTO. A. R.; SILVA. C. D.; RIBEIRO. J. P. **Conhecimento sobre comunicação e divulgação científica do Journal of Nursing and Health. J. nurs. health.** 2025;15(1):e1526376. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v15i1.26376>.

SALDANHA. C.S; RODRIGUES, T.T; CARDIAS.M.E.M. **Estratégias de Ensino em Solos sob o Olhar das Tendências Pedagógicas**. Geografia (Londrina), [S. l.], v. 31, n. 1, p. 339–355, 2022. DOI: 10.5433/2447-1747.2022v31n1p339. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/42265>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE PERNAMBUCO. **Espaço Ciência**, 2023. Espaço Ciência-Museu de Ciência e Tecnologia. Espaço Ciência. Disponível em: <https://www.espacociencia.pe.gov.br/>. Acesso em: 07 set. 2024.

Secretaria de estado de ciência, tecnologia e inovação. **Popularização da ciência como estratégia de inclusão social,2019**. Disponível em: <https://www.secitec.mt.gov.br/-/11636547-popularizacao-da-ciencia-como-estrategia-de-inclusao-social>.

SILVA, C. R.; SOARES, A. C. A formação inicial do professor de Ciências, os espaços não formais e a constituição de saberes docentes. Revista Prática Docente, Confresa, MT, v. 6, n. 3, e081, set./dez. 2021.

Sociedade Brasileira Para o Progresso de Ciência. **Ciência & Cultura: 75 anos divulgando a ciência no Brasil**. Disponível em: <https://portal.sbpcnet.org.br/noticias/ciencia-cultura-75-anos-divulgando-a-ciencia-no-brasil/>. Acesso em: 13 mar. 2025.

Sociedade Brasileira Para o Progresso de Ciência. **Divulgação científica: o caminho do saber científico, 2021**. Disponível em: <https://portal.sbpcnet.org.br/noticias/divulgacao-cientifica-o-caminho-do-saber-cientifico/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SOUZA, J.B.N.; PONTES, H.A.N.; SALES, M.F.; LOPES, S.J.C. **A importância dos projetos de extensão na formação acadêmica universitária e para a sociedade**. Revista Internacional - Brazilian Journal of Educacion. Natal/RN, v. 2, n. 1, p.19-30. jan./mar. 2024

SOUZA. P. H. R; ROCHA. M. B. **Análise da linguagem de SUPERIOR, Educação**. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta**, v. 12, p. 2014-2024.

TEIXEIRA, T., **A formação de divulgadores da ciência em um cenário em transformação: relato da experiência de formação de novos atores em um projeto-piloto**. PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; ROSA, F., Produção e difusão de ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos olhares. Bahia: Editus, p. 229-243, 2018.
textos de divulgação científica em livros didáticos: contribuições para o ensino de biologia.

VALÉRIO, M.; BAZZO, W. A., **O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade.** Revista de Ensino de Engenharia, v. 25, n. 1, p. 31-39, 2006.

ANEXOS

Anexo 1 - Respostas do Sistema de Informação ao Cidadão (SIC) por meio do portal Fala.BR

Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação Detalhes da Manifestação

Dados Básicos da Manifestação

Tipo de Manifestação: Acesso à Informação
Esfera: Federal
NUP: 23546.007616/2025-14
Órgão Destinatário: UFS – Fundação Universidade Federal de Sergipe
Órgão de Interesse:
Assunto: Acesso à informação
Subassunto:
Data de Cadastro: 24/01/2025
Situação: Concluída
Data limite para resposta: 17/02/2025
Canal de Entrada: Internet
Modo de Resposta: Pelo sistema (com avisos por email)
Registrado Por: Cidadão
Tipo de formulário: Acesso à Informação
Serviço:
Outro Serviço:

Teor da Manifestação

Resumo: Levantamento sobre os programas/projetos/ações de extensão voltados à popularização da ciência na Universidade Federal de Sergipe.

Extrato: À Pró-Reitoria de Extensão, Centros e Departamentos da Universidade Federal de Sergipe,
Eu, Thaize dos Santos, estudante do curso de Ciências Biológicas - licenciatura, matrícula 202000014814, estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre divulgação científica e popularização da ciência, sob a orientação da Professora Dr^a. Janaina de Moraes Peres. Para o desenvolvimento do meu trabalho, necessito realizar um levantamento sobre os programas / projetos / ações de extensão e popularização da ciência permanentes da UFS. Assim, solicito, com base na Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), que sejam fornecidas as seguintes informações:

- Nome do projeto;
- Coordenador do projeto;
- Departamento ao qual está vinculado;
- Descrição sucinta do projeto;
- Atividades realizadas.

Agradeço desde já pela atenção e colaboração. Caso necessário, fico à disposição para esclarecimentos adicionais sobre minha solicitação. Meu e-mail é: thaizesantos@academico.ufs.br
Atenciosamente,
Thaize dos Santos

Proposta de melhoria:

Município do local do fato:

UF do local do fato:

Anexo 2 – Resposta das consultas efetuadas ao Sistema Eletrônico de Informação (SEI)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Avenida Governador Marcelo Déda, nº 13, - Bairro Centro, Lagarto/SE, CEP 49400-000
- www.ufs.br

DESPACHO Nº 34/2025/DOL/CAMPUSLAG/UFS

Processo nº 23113.005875/2025-92

Ao setor,

O DOL não possui ação no momento.

At.,



Documento assinado eletronicamente por **IZALDINA QUEIROZ SIMAS, Secretário(a) Executivo(a)**, em 21/02/2025, às 07:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufs.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0857565** e o código CRC **F6C3ADE8**.

Referência: Processo nº 23113.005875/2025-92

SEI nº 0857565



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, - Bairro Rosa Elze, São Cristóvão/SE, CEP 49107-230
- www.ufs.br

DESPACHO Nº 45/2025/DOD/CCBS/UFS

Processo nº 23113.005875/2025-92

Ao setor,

O DOD não possui ação no momento.



Documento assinado eletronicamente por **GUILHERME DE OLIVEIRA MACEDO, Professor(a) do Magistério Superior**, em 21/02/2025, às 08:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufs.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0857590** e o código CRC **BFC2082A**.

Referência: Processo nº 23113.005875/2025-92

SEI nº 0857590



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Avenida Governador Marcelo Déda, nº 13, - Bairro Centro, Lagarto/SE, CEP 49400-000
- www.ufs.br

DESPACHO Nº 29/2025/DFOL/CAMPUSLAG/UFS

Processo nº 23113.005875/2025-92

À COASET,

1. O DFOL informa que não possui ação no momento.
- 2.
3. Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **LEANDRO DE SOUZA RIBEIRO**, Assistente em **Administração**, em 25/02/2025, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufs.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0862477** e o código CRC **3396DF11**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, - Bairro Rosa Elze, São Cristóvão/SE, CEP 49107-230
- www.ufs.br

DESPACHO Nº 35/2025/DMO/CCBS/UFS

Processo nº 23113.005875/2025-92

À COASET,

O Departamento de Morfologia realiza as seguintes ações descritas abaixo, as quais consistem na realização de visitas técnicas ao Museu de Anatomia Humana e Laboratórios de Anatomia Humana e Biologia Celular para os estudantes do Ensino Médio, Fundamental, Técnico e de nível Superior do Estado de Sergipe.

- “Universidade aberta à comunidade acadêmica escolar: A arte e beleza das células na construção das Ciências Morfológicas e sua interação com a sociedade”, sob coordenação da Professora Vera Lúcia Correia Feitosa.

- “Museu de Anatomia Humana (MuAH): uma perspectiva anatômica para Sergipe”, coordenado pelo Professor José Aderval Aragão.

Seguimos à disposição.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **MARCOS ANTONIO SANTOS ALVES, Assistente em Administração**, em 25/02/2025, às 13:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufs.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0862670** e o código CRC **980F6E10**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Avenida Governador Marcelo Déda, nº 13, - Bairro Centro, Lagarto/SE, CEP 49400-000
- www.ufs.br

DESPACHO Nº 36/2025/DFTL/CAMPUSLAG/UFFS

Processo nº 23113.005875/2025-92

À UNIDADE,

Há um docente Tiago Carvalho do DFTL que executa um projeto de extensão chamado: Sauro: Núcleo de Inovação Educacional em Saúde



Documento assinado eletronicamente por **TIAGO PINHEIRO VAZ DE CARVALHO**, **Chefe**, em 10/03/2025, às 10:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufs.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0873474** e o código CRC **510F3291**.

Referência: Processo nº 23113.005875/2025-92

SEI nº 0873474